



Mafalda

Uma das meninas mais importantes na história das HQs, representante da América Latina, da classe média, e, principalmente, dos anos 60

Em setembro de 1964, é apresentada ao público pela primeira vez uma menina contestadora e atrevida, cheia de opiniões desconcertantes sobre o que a cerca. A atípica argentinazinha de cabelos escuros e rebeldes chamada Mafalda. Que mais tarde seria classificada por Umberto Eco como *"não apenas um novo personagem das histórias em quadrinhos: um personagem dos anos sessenta."*

Originalmente criada, em 1963 para ser usada na campanha de uma empresa de eletrodomésticos chamada "Mansfield". A ideia da campanha era: lançar o produto através de uma historieta, a fim de que a propaganda ficasse, de certa forma, "encoberta", ou ainda, implícita. O pedido foi preciso: deveria retratar cenas de uma família pertencente à classe média

argentina, e a personagem principal deveria ter seu nome iniciado pela letra "M", remetendo ao nome da empresa de eletrodomésticos. Recusada pela empresa a ideia da *enfant terrible*, fica arquivada até o ano seguinte quando o semanário *"Primeira Plana"* pede uma colaboração regular ao seu inventor e desenhista Quino. É a partir de então que a garotinha inicia sua jornada que ultrapassaria continentes.

Uma breve história de seu criador

Do tio, herdou o nome e o gosto pelas artes. Dos pais, o apelido com o qual ficaria conhecido em todo o mundo. Joaquín Salvador Lavado nasceu no dia 17 de julho de 1932, na cidade de Mendoza, Argentina. Filho de emigrantes espanhóis. O apelido Quino foi dado para

diferenciá-lo de Joaquín Tejón, seu tio e desenhista publicitário com quem, aos três anos, descobre no mundo das artes sua verdadeira vocação.

Contudo, o primeiro passo para seguir sua vocação foi um pouco desacertado. Em 1945, após terminar o colégio, Quino entra para a Escola de Belas Artes de Mendoza, mas as aulas não o empolgam. Dois anos depois, cansado de "desenhar ânforas e jarrões" abandona a escola e se dedica a sua verdadeira paixão: os desenhos de humor. Viaja, então, a Buenos Aires e percorre todas as redações de diários e revistas possíveis, mas não consegue ver publicado nenhum de seus trabalhos.

Em 1953, Quino serve o serviço militar obrigatório, experiência que define como angustiante. Mas que o colocou em contato com jovens de vários status sociais e que trouxe aos seus desenhos algo diferente. No ano seguinte, Quino muda-se efetivamente para Buenos Aires, e continua a percorrer diferentes redações até que o semanário "*Esto Es*" publica sua primeira página de humor. A partir desse ano começa publicar em várias revistas locais. Dez anos mais tarde, seu primeiro livro de humor é lançado, "*Mundo Quino*", uma recompilação de desenhos de humor gráfico mudo. E em 1964, surge sua mais conhecida personagem, Mafalda.

Em 2004, foi homenageado

com a exposição "*Quino 50 anos*", que se estendeu até o ano de 2006, passando por diversas cidades como Buenos Aires, Córdoba, Rosário, Mendoza, entre outras. A mostra incluía o material original produzido durante 50 anos pelo desenhista, que até hoje contribui para diversos meios tanto da Europa quanto da Argentina.

HQs nos anos 60

Os anos 60 marcaram uma ruptura no processo de produção das histórias em quadrinho.

Até então elas eram dedicadas ao público infantil, mas as transformações ocorridas na Europa desencadearam a mudança do público alvo das histórias em quadrinhos europeias e latinas. Na Itália se inicia um processo de classificação de um gênero, até então mal avaliado. Umberto Eco escreve o livro *Apocalípticos e Integrados*, em 1965, que, estudando a cultura de massa, dá um pontapé para a consolidação da história em quadrinho como objeto de estudo. A partir daí as histórias em quadrinho ganham espaço na cultura da sociedade, sendo que em 1966 realiza-se o Congresso Internacional de Lucca, no qual foi dado, pela primeira vez, o prêmio

Yellow Kid (mais importante entre as histórias em quadrinhos); e em 1967 é organizada no Museu de Louvre a primeira exposição de história em quadrinho.



Na Argentina, especificamente, durante os anos 60 as duas principais histórias em quadrinho foram *Mort Cinder* de Alberto Breccia e Héctor Oesterheld, e *Mafalda*, de Quino. Publicada em 1962, *Mort Cinder* é considerada por



13. *Mort Cinder*
Oesterheld - Breccia
História em Quadrinho argentina. É um quadrinho de ficção científica que narra a história de Cinder, um homem enigmático que volta do túmulo cada vez que morre. Viveu desde a Antiguidade, e participa de famosos episódios, como a construção da Torre de Babel e a Primeira Guerra Mundial.

Já *Mafalda*, quando é publicada, em 1964, modifica o sentido da infância. Com ela, a infância perde sua inocência. Há a redução da infantilidade, e a preocupação de um cidadão moderno. A história de caráter humanista era preocupada em notificar a sociedade sobre os problemas sociais.

Influências

Podem ser destacadas algumas influências de outros artistas que se mostram presentes nos desenhos de Quino. Como, por exemplo, Lino Palacio (1903-1984) admirado pela beleza de sua linha, simples e ao mesmo tempo bem clara e definida, e

a elegância em colocar a harmonia na proporção dos seus personagens.

Outra influência marcante é a de Guillermo Divito (1914-1969), responsável por dar impulso para o humor gráfico argentino nas décadas de 40 e 60. Com quem Quino possuía uma relação direta, havia trabalhado em uma da revista de Divito, que "cor-



Chicas de Divito, Guilherme Divito

rigia seus desenhos antes de serem publicados. Foi com quem aprendeu a ter postura profissional de não copiar as idéias e as linhas dos outros artistas. Assim, sua influência não se restringe somente ao desenho, (ambos possuem a mesma simplicidade no traço, marcando um desenho bem definido),

mas também na atitude de tentar manter uma originalidade.



Além de Palacio e Divito, o francês Jean-Maurice Bosc (1924-1973) é outra influência de Quino. Tinha um humor sintético, sem texto e direto, que se afastava do humor tradicional. Era obcecado pela vida militar, desfiles, manifestações e enterros, pelo poder e obscurantismo, tudo isso aliado a uma profunda sensibilidade social. Algumas dessas características presentes em cartunistas admirados por seu autor são encontradas nas tiras da Mafalda.

Além disso, em características mais específicas da personagem, pode ser feita a comparação com outros desenhos: *Nancy* de Ernie Bushmiller de 1970 com quem Mafalda compartilha uma proximidade estética, ambas as garotas têm características como corpo e cabelo parecidos. *Blondie*, Chic Yong de 1930 com quem compartilha, principalmente, semelhança na temática da classe média, o universo à qual Mafalda e sua e sua família pertencem com que compartilham ideais, aspirações, e medos.



Nancy



Blondie, Chic Yong



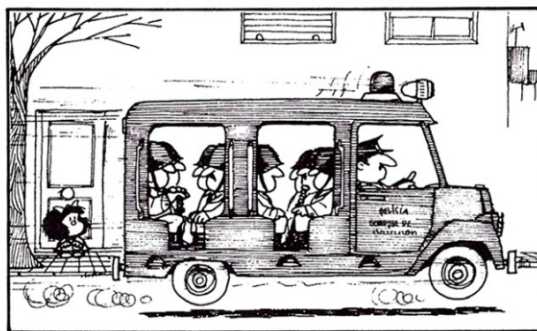
Pequena história desenhada por Bosc, exemplo de seu humor mudo e sintético

Mas, o principal paralelo a ser traçado é com desenho de Charles Schulz, *Peanuts* (em português *Minduin*), tanto na estética quanto na temática. Os traços dos personagens de Schulz são simples usando pouco para expressar qualquer alteração psicológica por eles sofrida, feita com muita propriedade pelo autor, assim também como Quino o faz nos desenhos de Mafalda. Além disso, ambas as histórias se ambientam em um mundo infantil para abordar uma imensa variedade de situações humanas e adultas.



© 1960 United Feature Syndicate, Inc.

Tira de *Peanuts*, de Chales Schulz, traduzida para o português



Mafalda e seu tempo

Mafalda surge num mundo dividido e assolado pela guerra e miséria. Cresce em meio a uma América Latina submetida econômica e politicamente aos EUA. Vinda de um país onde, devido a sua história, essa crise é mais evidente, repleto de contrastes sociais. E diante disso se mostra descontente, questiona, e choca o mundo adulto com sua simplicidade lógica e honestidade.

O contexto, principalmente da década de 60, é refletido na tira de Quino, não somente através de Mafalda, mas de seus outros personagens, que também simbolizam ideais e costumes. Como, por exemplo, Manolito, integrado no capitalismo e que acredita que o valor essencial do mundo é o dinheiro; Filipe, sonhador que se aproxima a um herói romântico; Susanita, que encarna os sonhos e aspirações pequeno-burguesas.

Assim, constantemente, nas historietas de Mafalda, são

apresentados temas como a guerra do Vietnã, a situação política e econômica da Argentina (que em muitos aspectos se assemelha a de vários outros países latino-americanos). O mundo é um personagem de grande importância nas tiras, e ocasionalmente aparece de maneira concreta através da figura do globo terrestre.

Vemos, então, a pequena contestadora como representante da juventude, em particular de uma "dissidência infantil". Motivo pelo qual, em 1979, Quino é convidado pela UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, para ilustrar com sua enfant terrible um cartaz para a Declaração dos Direitos das Crianças – um pedido da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

Retomando o prefácio escrito por Umberto Eco à compilação das tiras de Mafalda publicadas na Itália, onde chama a garota de um "herói de nosso tempo", pode-se ter uma idéia da importância da pequena contestadora. Se-



Susanita



Filipe



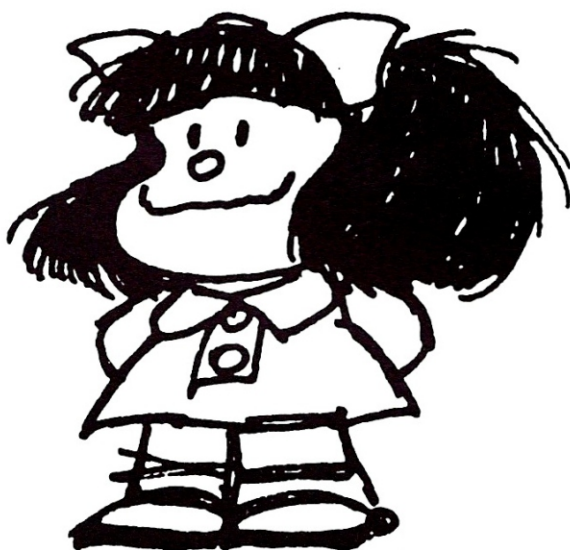
Manolito

gundo Eco, "Mafalda vive numa dialética contínua com o mundo adulto, que não ama nem respeita, mas pelo contrário, ridiculariza e repudia, reivindicando o direito de continuar a ser uma menina que não quer incorporar o universo adulto dos pais [...] Mafalda provavelmente leu Che." Não é por acaso que as histórias da pequena argentina foram traduzidas em várias línguas, tornando-a famosa em todo o mundo.

Em 2009, como parte da comemoração aos 45 de personagem, foi colocada no bairro de San Telmo (centro de Buenos Aires) uma estatua de 80 cm, da eterna menina. Feita pelo escultor Pablo Ir-gang, a estatua esta sentada em um banco em frente a antiga casa de Quino, onde, em 1964, Mafalda nasceu.



Estatua de Mafalda situada no Centro de Buenos Aires



Por:

Ana Maria Sampaio
Elisa Paletti Pomari
Jaqueline Almeida
Marina Helena Zanetti
Raquel Piacenti

Bibliografia

- MOYA, Álvaro de. História da História em Quadrinhos. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GOCIROL, Judith. La historieta argentina : una historia. Imprenta Buenos Aires : Edicionaes de La Flor, 2003
- <http://www.quino.com.ar>
- <http://www.clubhumor/mafalda>
- <http://www.mafalda.net>